

Ei, Você Já Ouviu as Novidades?

Neemias 6

Introdução

Em nosso estudo no livro de Neemias, vimos o dragão vermelho, o diabo, o adversário, o leão que ruge e o pai das mentiras tentando impedir Neemias de reconstruir os muros da cidade de Deus. Os ataques vieram de fora em forma de zombaria, medo e desencorajamento. E os problemas também têm vindo de dentro com divisão, ira e traição.

Agora, no capítulo 6, o dragão, aparentemente, lança mão de todas as suas armas e realiza um ataque após o outro. São ataques dolorosos que esmagam o coração e desanimam Neemias. Os ataques serão tanto externos como internos. Esses serão os momentos mais solitários e temíveis que Neemias irá enfrentar.

Existe uma parte da armadura que parece receber menos atenção que as demais partes e, contudo, acima de todas, é a peça que protege Neemias, e todo o filho de Deus, contra os ataques do inimigo. É a peça que o Novo Testamento chama de capacete da salvação. O capacete protege a mente do crente.

Cyril Barber, em seu livro sobre Neemias, destaca que existem três áreas na vida do crente que Satanás ataca com bastante frequência e cada uma dessas áreas está diretamente ligada ao nosso relacionamento com as três Pessoas da Trindade.

Ele escreveu que nosso relacionamento com o Pai nos dá o sentimento de que somos propriedades

dele. Somos filhos de sua família e temos segurança nesse relacionamento entre Pai e filho.

Nossa união com Cristo, o Filho de Deus, nos fornece o sentimento de valor. Em outras palavras, Deus nos ama de tal forma que enviou seu Filho para morrer pelos nossos pecados. Com nossa redenção finalizada, tornamo-nos herdeiros juntamente com Cristo. Isso nos mostra nosso incrível valor diante de Deus.

Finalmente, a habitação do Espírito Santo nos capacita a viver para Jesus Cristo. Temos capacidade para realizar qualquer tarefa. O Espírito nos concede competência para cumprir o que Deus ordena que façamos.

Nosso sentimento de pertencer a Deus, nosso valor e a nossa competência estão diretamente ligados ao nosso relacionamento com Deus.

O dragão não ama mais nada além de nos atacar nessas três áreas. Ele ataca nosso senso de segurança e de pertencermos a Deus. Ele ataca nosso senso de valor diante de Deus e da igreja. E ele ataca nosso senso de competência de forma que somos paralisados pela dúvida e medo.

A peça da armadura que combate e nos protege disso é o capacete da salvação. Refletir, lembrar e reconhecer a verdade bíblica de nossa redenção e nosso relacionamento com cada Pessoa da

Trinidade protege nossas mentes contra esses laços do dragão vermelho.

Neemias travará suas batalhas mais difíceis porque serão batalhas que primariamente exigirão um pensamento bíblico. Exigirão que as emoções e vontade sejam saturadas pelo seu conhecimento de quem Deus é quem ele mesmo diz ser. Até o momento, essa será sua batalha mais custosa. Um comentarista bíblico se refere a Neemias 6 como “A Batalha dos Nervos.”

As Últimas Tentativas do Dragão

E vamos descobrir por que.

Uma tentativa de criar... (6.1-4)

“Vamos atraí-lo para uma armadilha!”

1. A primeira tentativa foi de criar confusão.

Veja o capítulo 6, versos 1 a 4:

Tendo ouvido Sambalate, Tobias, Gesém, o arábio, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha edificado o muro e que nele já não havia brecha nenhuma, ainda que até este tempo não tinha posto as portas nos portais, Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono. Porém intentavam fazer-me mal. Enviei-lhes mensageiros a dizer: Estou fazendo grande obra, de modo que não poderei descer; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco? Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta.

Você percebeu o momento desse pedido? O verso 1 nos informa que os muros estavam terminados, mas as portas ainda precisavam ser fixadas. Essa é a última oportunidade que o inimigo

tem de interromper o trabalho antes que seja finalizado. Também é a ocasião propícia para Neemias se sentir confiante de que o projeto realmente será terminado.

E o pedido de seus inimigos vem numa forma bastante educada para uma conversa juntos: **Vem, encontremo-nos, nas aldeias, no vale de Ono.**

Ono era um oásis – um local de descanso dos ricos. Havia terra fértil com árvores e água. “Venha, Neemias, nós já importunamos muito você, mas vamos nos sentar juntos e conversar sobre o assunto. Relaxe por uns dois dias.”

Quatro vezes, eles perguntaram se Neemias queria umas férias pagas no Ono Hotel e Resort. E, quatro vezes, Neemias disse a mesma coisa: “Não. Em Ono não.”

A propósito, ele arriscou assumir a impressão de estar apenas ignorando os homens. Mas, apesar de ter discernimento para notar que os homens estavam “armando uma” para cima dele, ninguém mais percebeu isso.

Foi uma tentativa de criar confusão. Externamente, a aparência era a de que eles desejavam somente fazer as pazes, conversar, chegar a um acordo. Já faz séculos que eles usam essa tática no Oriente Médio. Mas, no fundo de seu coração, Neemias escreve em seu diário no verso 2b: **Porém intentavam fazer-me mal.**

Um comentarista escreveu qual seria o anúncio do jornal da época, caso alguém escrevesse um. Ele diz:

Fontes samaritanas informam que o Governador Neemias de Judá novamente recusou o convite de Sambalate, chefe do distrito de Samaria, para comparecer à vila de Ono e participar de uma conferência do G4 envolvendo: Gesém, líder dos

Edomitas, Tobias, líder dos Amonitas, Sambalate e Neemias. Hoje, Sambalate fez um pronunciamento, criticando severamente Neemias por ter, repetidamente, recusado a comparecer à conferência – a qual, segundo Sambalate, tinha como propósito "simplesmente ajustar as relações entre os líderes e promover a paz na região."

Na semana seguinte, outro artigo do jornal diria:

O líder samaritano afirma que essa é a quarta vez que Neemias solicita o adiamento da conferência sob alegação de estar muito ocupado. Isso parece muito estranho, uma vez que o local da conferência, a vila de Ono, fica a apenas quatro horas e meia de Jerusalém. Sambalate termina seu anúncio afirmando que "a responsabilidade por qualquer coisa que vier a acontecer, bem como pelo sangue que for derramado, recai apenas nos ombros de Neemias."

A verdade é que esse era um convite com um falso convite de paz, cujo objetivo era o engano.

Por motivos que apenas Deus conhece, Neemias conseguiu discernir que se tratava de uma armadilha. E, por quatro vezes, sua resposta foi: "Não. Não. Não. Não."

A propósito, essa é uma palavra maravilhosa que precisamos aprender a dizer. Devemos dizer "não" com muito mais frequências aos filhos. Precisamos dizer "não" a propagandas de televisão. Precisamos dizer "não" a tentações. Precisamos dizer "não" com mais frequência no *shopping*, amém!

Precisamos praticar o uso da palavra "não." Você irá ouvir a voz da tentação esta semana? NÃO! Você irá viver para si mesmo esta semana? NÃO! Eu estou quase terminando minha pregação? NÃO!

Uma tentativa de criar... (6.5-9)

"Vamos descreditá-lo!"

2. A segunda tentativa foi a de criar um escândalo.

Continue nos versos 5 a 7:

Então, Sambalate me enviou pela quinta vez o seu moço, o qual trazia na mão uma carta aberta, do teor seguinte: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz que tu e os judeus intentais revoltar-vos; por isso, reedificas o muro, e, segundo se diz, queres ser o rei deles, e puseste profetas para falarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Este é rei em Judá. Ora, o rei ouvirá isso, segundo essas palavras. Vem, pois, agora, e consultemos juntamente.

"Não conseguirmos enganar Neemias, então vamos descreditá-lo. Vamos dizer a todos em Jerusalém que Neemias quer reconstruir os muros da cidade apenas para se sentar no trono e se tornar um rei."

Essa foi uma carta devastadora. Ela começou um rumor que tinha o potencial de destruir a credibilidade de Neemias. E, meus amigos, esse era o objetivo; essa era a esperança deles.

Você consegue imaginar como essa notícia se espalhou no acampamento? "Neemias quer ser o rei de Jerusalém."

Sinceramente, quanto mais interessante é a fofoca, maior a possibilidade de ser falsa; contudo, também mais rápido se espalhará. Existe algo dentro de nós que nos leva a acreditar em fofocas que são espalhadas. Qualquer sentença que comece com a frase, "Ei, você já ouviu as novidades?" é uma maneira certa de se cativar a atenção de outra pessoa. E, uma vez espalhada, já era! Em grande

parte das vezes, o prejuízo é irreparável. Tentar abafar um rumor é como tentar “des-tocar” um sino que já foi soado.

Não é, portanto, nenhuma surpresa que, das sete coisas que o livro de Provérbios nos diz que Deus odeia, três estão relacionadas à língua.

Meu amigo, se você já foi objeto de rumor ou fofocas, com certeza, você terá muito que aprender com a reação de Neemias. E sua resposta começa no verso 8:

Mandei dizer-lhe: De tudo o que dizes coisa nenhuma sucedeu; tu, do teu coração, é que o inventas.

Ou seja, ele não disse: “Ouça, aqui estão dez motivos por que você está errado... e eu posso explicar por que alguns profetas mal informados proclamam que eu sou o novo rei de Jerusalém, mas eu não os contratei...”.

Não vemos nenhuma autodefesa, nenhuma carta enorme em retorno, nenhuma auto-justificação. Ele simplesmente disse: “Não é verdade. Você inventou isso.”

Agora, note também como Neemias se concentra no verdadeiro problema. Continue no verso 9a como parte da resposta de Neemias.

Porque todos eles procuravam atemorizar-nos, dizendo: As suas mãos largarão a obra, e não se efetuará...

Infelizmente, a fofoca se espalhou e muitos em Jerusalém estavam suspeitando de Neemias. Na verdade, um pouco mais adiante neste capítulo, veremos que os líderes da tribo de Judá acreditaram na fofoca e ainda adicionaram mais coisas para tirar a credibilidade de Neemias. Não existe nenhum seguro para palavras que saem de nossa boca.

E isso feriu tanto Neemias que ele não orou sobre o convite para ir à vila de Ono; ele não orou, como no capítulo anterior, diante das ameaças dos inimigos que vinham lutar com espadas e lanças; mas, depois de ter sido acusado de ter motivos impuros e ambições orgulhosas, ele ora no verso 9b: ***Agora, pois, ó Deus, fortalece as minhas mãos.***

“Ó, Deus, fortaleça as minhas mãos!”

Neemias, com seu estereótipo valente e atitude de “nada é grande demais que não posso derrubar,” está profundamente ofendido. E ele escreve em seu diário: “Ó, Deus, fortaleça as minhas mãos.”

Existe um artigo que diz:

Não tenho respeito algum pela justiça. Eu mutilo sem matar, eu quebro corações e arruíno vidas. Sou astuto e malicioso e, quanto mais velho fico, mais força eu junto. Quanto mais as pessoas me citam, mais credibilidade eu consigo. Minhas vítimas não têm esperança. Elas não podem se proteger contra mim, pois não tenho nenhum nome nem rosto. Rastrear-me é impossível. Quando mais você tenta, mais evasivo eu me torno. Eu derrubo governos e estraçalho amizades. Arruíno carreiras profissionais e sou a causa de noites de insônia e dores de cabeça. Faço pessoas inocentes prantear em sua noite em seus travesseiros. Até mesmo meu nome causa um chiado. Meu nome é Fofoca. Sou noticiário de jornais e o causador de problemas. Eu não sou amigo de ninguém.

Como protegemos nossa igreja, nossa família e nossa ética no trabalho da erosão causada pela língua?

Alan Redpath, ex-pastor da Igreja Moody em Chicago, Estados Unidos, escreveu como costumava encorajar os membros de sua congregação a se submeterem a uma simples fórmula antes de falarem

alguma coisa. Ele queria que eles pensassem antes de falar. Daí, ele criou o acróstico P.E.N.S.E.

P – positivo, verdadeiro?

E – espiritual?

N – necessário?

S – serve para alguma coisa?

E – estimável, bondoso de se dizer?

Se o assunto não passava no teste P.E.N.S.E., então, ninguém falava. Esse é um ótimo conselho para a igreja, mas também para toda a vida. Se você fofoca sobre seu chefe ou colegas de trabalho, você está no erro. Como crente, você não pode estar relacionado a essa atitude de fofoqueiro. O teste P.E.N.S.E. irá transformar sua ética no ambiente de trabalho, bem como sua atitude no seu lar e na sua igreja.

Os inimigos de Neemias, e do trabalho de Deus, disseram: “Vamos atraí-lo para uma armadilha!” Depois, “Vamos descreditá-lo!” Mas Neemias continuou em sua construção.

Uma tentativa de criar... (6.10-14)

“Vamos tentá-lo!”

3. A terceira tentativa foi a de criar um comprometimento.

“Se não conseguimos atraí-lo para a nossa armadilha e se não conseguimos tirar sua credibilidade, vamos, então, levá-lo ao pecado.”

Veja o verso 10:

Tendo eu ido à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos

as portas do templo; porque virão matar-te; aliás, de noite virão matar-te.

Parecia ser algo bom – vindo de um sacerdote. Na verdade, ele era um profeta e um sacerdote. A tradução em português obscurece o fato de que isso está na forma de profecia, como se tivesse vindo da parte de Deus.

Imagine alguém dizendo a você: “Ouça, eu recebi uma palavra de que alguns inimigos seus estão vindo hoje à noite e vão matar você. É melhor você se esconder.”

Imagine tentar dormir depois de uma declaração dessa. Você ouviria qualquer barulho, qualquer latido de cachorro, qualquer galho que balançasse na árvore do seu quintal.

Então, esse sacerdote diz a Neemias: “Venha ao templo e vamos nos esconder juntos no Santo dos Santos.” Mas Neemias viu que aquela profecia era falsa e lemos nos versos 11 a 13:

Porém eu disse: homem como eu fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo para que viva? De maneira nenhuma entrarei. Então, percebi que não era Deus quem o enviara; tal profecia falou ele contra mim, porque Tobias e Sambalate o subornaram. Para isto o subornaram, para me atemorizar, e para que eu, assim, viesse a proceder e a pecar, para que tivessem motivo de me infamar e me vituperassem.

Será que seria pecado se Neemias estivesse com medo? Não. Será que ele estaria pecando, caso se escondesse durante a noite? Não!

Se olharmos mais atentamente, veremos que Semaías propôs que eles se escondessem no Santo dos Santos—o local onde apenas os sacerdotes tinham autorização de entrar. Entrar no Lugar

Santíssimo, mesmo que fosse para se proteger de assassinos, seria violar a Lei de Deus. Meus amigos, Neemias preferia perder sua vida a pecar.

Que quantidade de pecado você permitiria em sua vida antes de começar a se incomodar? Aqui está um homem que preferia arriscar sua vida que arriscar perder o prazer de Deus na sua vida.

Discernindo bons conselhos de maus conselhos

A propósito, essa passagem nos fornece bons ensinamentos em como determinar se um conselho é bom ou não. Deixe-me fazer três perguntas que nos ajudarão nesse processo:

- O conselho viola o seu caráter?
- O conselho contradiz as Escrituras?
- O conselho atrapalha seu compromisso?

Continue no verso 14.

Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, no tocante a estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me.

Uma tentativa de criar... (6.15-19)

“Vamos abandoná-lo!”

4. A quarta tentativa foi de criar divisão.

“Não conseguimos atraí-lo para a armadilha; também não pudemos tirar sua credibilidade ou levá-lo ao pecado. Vamos, então, abandoná-lo.” Pule até os versos 17 a 19.

Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e cartas de Tobias vinham para eles. Pois muitos em Judá lhe eram ajuramentados porque era genro de Secanias, filho de Ará; e seu filho Joanã se casara com a filha de

Mesulão, filho de Berequias. Também das suas boas ações falavam na minha presença, e as minhas palavras lhe levavam a ele; Tobias escrevia cartas para me atemorizar.

Pessoalmente, eu jamais suportaria uma semana desse jeito; e você, conseguiria? Mas Neemias suportou essa situação por vários meses e até mesmo anos. Tobias era o inimigo da obra de Deus, mas vemos aqui que os profetas, profetisas e líderes de Judá estavam constantemente dizendo a Neemias que Tobias era um grande homem, como vemos no verso 19. Em outras palavras, “Espera aí, Neemias, você precisa resolver seu problema com Tobias. Ele está fazendo um grande favor a todos nós. Vamos precisar dele aqui.”

E, ao mesmo tempo, como vemos no final do verso 19, Tobias envia cartas a Neemias, tentando amedrontá-lo.

Você pode circular uma palavra que ocorre no decorrer do capítulo 6 – a palavra “atemorizar” e seus derivados. Eles tentavam, constantemente, atemorizar Neemias e levá-lo a desistir. Mas, ele simplesmente não desistia.

Note os versos 15 e 16:

Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinqüenta e dois dias. Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito; porque reconheceram que por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

Você consegue imaginar palavras mais agradáveis do que essas: “Acabou-se, pois, o muro”? “O muro está terminado. Guardem suas ferramentas, desmanchem os andaimes, fechem os portões e tranquem os ferrolhos. Nós acabamos!”

Aplicação: Quando Crentes Resistem ao Laço

Quando os crentes resistem os laços do Dragão e continuam a construir, duas coisas ocorrem:

1. A primeira coisa que acontece é que o trabalho de Deus chega ao término. Pense nisso – os judeus passaram noventa anos sem poder construir os muros. Mas, dessa vez, o povo colocara seu coração no trabalho e teve um líder que não desistia. Fico apenas imaginando a celebração dos judeus ao verem que as nações inimigas perceberam que suas conspirações, planos, intimidações e fofocas fracassaram.
2. Algo mais acontece, amigos – o nome de Deus é glorificado. Olhe comigo o verso 16 novamente:

Sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios nossos circunvizinhos e decaíram muito no seu próprio conceito...

Por que? *Porque reconheceram que...*

...havia sido por causa da liderança de Neemias... porque o povo tinha habilidade para construção... porque as condições eram favoráveis e o rei da Pérsia havia fornecido a madeira para os portões. NÃO!

...por intervenção de nosso Deus é que fizemos esta obra.

Os descrentes sabiam que alguém sobrenatural devia estar envolvido para que aqueles muros

fossem reconstruídos em apenas cinquenta e dois dias.

Que estilo de vida. Perseverar no laborioso trabalho de construir famílias, casamentos, lares e igreja de forma que os de fora possam explicar o sucesso apenas com o envolvimento de Deus. Isso é prova suficiente!

Deus é glorificado quando Sua causa avança. Dessa forma, é de surpreender que o Dragão ataca tudo o que Deus constrói? É de surpreender o fato de que não existe oportunidade para o reino do céu sem a oposição do reino do inferno?

Esperem oposição. Fique alerta a ela. Como Efésios 6, verso 12, diz, quando tentamos construir algo para o reino da luz:

...a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.

Portanto, continue construindo os muros de seu caráter, seu casamento, sua caminhada pessoal com Cristo, suas amizades, seus relacionamentos e testemunho a descrentes e saiba que, em todo momento, o Dragão continuará a lançar suas iscas nas águas da sua vida.

Dudley Tyng foi um grande orador no século 19. Ele era um jovem rapaz que morava numa fazenda. Em 1858, ele tinha acabado de falar para cinco mil rapazes na Associação Cristã de Rapazes. Após sua pregação, mil rapazes receberam o presente da salvação em Cristo.

Naquele mesmo dia, ele voltou para sua fazenda e decidiu ir ao celeiro observar os homens que descascavam milho. Ele ficou muito perto da máquina e sua jaqueta ficou presa. Seu braço foi

puxado para as engrenagens e ficou lacerado de forma irreparável. Em poucas horas, ele morreria. A medicina na época ainda era bastante primitiva e a perda de sangue foi muito grande.

Seu pai estava lá e ele lembrou Dudley que milhares de pessoas estavam se reunindo naquela noite para ouvi-lo pregar. O que ele queria que dissessem ao povo? Com muito esforço, Dudley Tyng conseguiu dizer as palavras: “Diga ao povo para defenderem a causa de Cristo.”

Naquela noite, a assembleia estava lotada de pessoas ansiosas para ouvir Dudley pregar. Mas, ao invés de ouvi-lo pregar, souberam de seu acidente e de sua morte. Daí, ouviram as palavras de sua última pregação. George Duffield ouviu aquelas últimas palavras e se sentou e compôs um poema. O poema foi colocado em forma de música e conhecemos esse hino como “Lutai por Cristo”:

*Lutai, irmãos, por Cristo, soldados, sois da luz;
Alçai seu estandarte, lidai por Sua cruz!
Vencei os inimigos, as hostes derrotai;
Oh, sede destemidos, à frente Cristo vai!*

*Oh, confiai em Cristo, na sua proteção.
Pois, confiando em outro, só lutareis em vão!
Da santa vestidura de Deus vos revesti;
Na brecha, no perigo, firmi-vos, resisti!*

*A luta já travada em pouco findará,
E o grito da vitória bem cedo soará;
Então a recompensa terá o vencedor,
Daquele Rei da glória, Do forte Redentor.*

Em outras palavras, continue construindo. Deixe que os muros construídos respondam ao Dragão. Construa para a glória e honra de Deus, nosso Pai fiel, nosso Soberano Senhor

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 21/05/2000

© Copyright 2000 Stephen Davey

Todos os direitos reservados